OS INDICADORES DE LOCALIZAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO REGIONAL NA ESTRUTURA PRODUTIVA NO TERRITÓRIO DO JALAPÃO, TOCANTINS

LOCATION AND REGIONAL SPECIALIZATION INDICATORS IN THE PRODUCTION STRUCTURE IN THE TERRITORY OF JALAPÃO, TOCANTINS

Cleiton Silva Ferreira Milagres
Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UFT) e coordenador do NERUDS[1].

Geuny Ribeiro Santos
Mestrando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e membro do Núcleo de Estudos Rurais, Desigualdades e Sistemas Socioecológicos (NERUDS). Estudante de Direito no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Graduado em Ciências Econômicas (UFT) e Pós-Graduado em Gestão Pública pela Universidade do Tocantins - UNITINS/TO e o Banco Mundial - BIRD Mundial (2010)[2].

Rangel Borges Silva Rodrigues
Mestrando em Desenvolvimento Regional pela UFT. Geógrafo pela Estácio e membro do NERUDS[3].

Grupo de Trabalho (GT): 01. Cultura e Relação de trabalho na Amazônia

Resumo
O objetivo deste estudo é apresentar o enfoque territorial que foi implementado pela política de desenvolvimento rural no estado do Tocantins e analisar os indicadores de localização e especialização regional no Território do Jalapão. Os dados de emprego formal foram coletados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), distribuído por setores de atividade definidos pelo IBGE. Para a análise da especialização territorial, utilizou-se do ferramental das medidas de localização e especialização para calcular o quociente locacional, o coeficiente de localização, especialização, reestruturação, redistribuição e de associação geográfica. Os principais resultados sugerem que o território do Jalapão, no âmbito da política de desenvolvimento rural, favoreceu a dinâmica territorial e que os indicadores analisados conforme os setores ainda se apresentam em baixa nos municípios do território.
Palavras-chave: Especialização Produtiva. Desenvolvimento Rural. Territórios.

Abstract
The objective of this study is to present the territorial approach that was implemented by the rural development policy in the state of Tocantins and to analyze the indicators of location and regional specialization in the Territory of Jalapão. Formal employment data was collected from the Annual Social Information List – RAIS, from the Ministry of Labor and Employment (MTE), distributed by activity sectors defined by IBGE. For the analysis of territorial specialization, the location and specialization measures tool was used to calculate the locational quotient, the location, specialization, restructuring, redistribution and geographic association coefficient. The main results suggest that the territory of Jalapão, within the scope of rural development policy, favored territorial dynamics and that the indicators analyzed according to sectors are still showing a decline in the territory's municipalities.
***Key words**: Productive Specialization. Rural Development. Territories.*

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar o enfoque territorial implementado pela política de desenvolvimento rural no estado do Tocantins e discutir acerca dos indicadores de localização e especialização, que compõe o território do Jalapão. A escolha do território para

[1] E-mail: cleiton.milagres@uft.edu.br
[2] E-mail: geunyribeiros@gmail.com
[3] E-mail: borges.rangel@uft.edu.br

análise deve-se a proximidade do autor com o objeto de pesquisa em virtude da atuação na equipe do NERUDS – Núcleo de Estudos Rurais, Desigualdades e Sistemas Socioecológicos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em projetos de pesquisa e extensão na região.

A mensuração do nível de desenvolvimento de uma localidade é uma tarefa difícil, pois envolve a análise de uma série de indicadores econômicos e sociais. Neste artigo utilizaremos os estudos de Alves (2012); Piffer (2012) e Oliveira (2016) que apresentaram medidas e ferramentas que auxiliaram no entendimento e na identificação das disparidades regionais utilizando indicadores de base econômica.

Segundo Alves (2012), as medidas de localização mostram quais são os setores e regiões mais especializadas, ou seja, aquelas que se destacam em determinada atividade. Já as medidas de especialização mostram se num determinado período houve alguma ocorrência de modificação nas especializações identificadas. E, por fim, as medidas de estruturação, que apresentam comparações entre determinada região com as diferentes atividades num período de tempo específico.

A pesquisa possui o caráter descritivo e utiliza como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental referente à política de desenvolvimento territorial, além de utilizar as medidas de localização e de especialização, para discutir as especificações e o desenvolvimento dos municípios que compõe o território em estudo.

Assim como os estudos de Oliveira (2015, p.75) a variável utilizada nesta análise foi o número de emprego formal distribuído por setores de atividade. Pressupõe-se que "os setores mais dinâmicos empreguem mais mão de obra no decorrer do tempo. Por outro lado, a ocupação da mão de obra reflete-se na geração e distribuição da renda regional ou local, o que estimula o consumo" e, consequentemente a dinâmica territorial.

O período de análise foram os anos de 2015, que antecedeu a criação dos territórios no Tocantins e 2021 (meados do período da pandemia), perfazendo um período com intervalo de 06 anos. As atividades foram agrupadas de acordo com a classificação dos ramos de atividades produtivas e dos subsetores de atividade econômica do Instituo Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a saber: extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública, agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (Oliveira, 2015).

2. O Território da Cidadania Jalapão

O Território da Cidadania do Jalapão localiza-se na região leste do Estado do Tocantins, numa área de 34.284,80 km². Segundo dados do PTDRS (2011) a discussão de criar um território teve início em 2005 no Conselho de Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRUS) e somente em 2009 aderiram ao Programa de Território da Cidadania.

Um dos setores econômicos importantes e de destaque nessa região é a atividade cultural e turística e a prospecção para o turismo rural, tendo em vista as particularidades dos povos tradicionais que habitam os municípios e também as características da hidrografia e relevo. Formado por 8(oito) municípios, o extinto Território da Cidadania do Jalapão tem uma população no meio rural formada por agricultores familiares, quilombolas e famílias assentadas. O quadro 1 apresenta a caracterização dos municípios do Território do Jalapão.

Quadro 01 - Caracterização dos Municípios do Território Jalapão - TO

Nome do Município	População Total (2022)	Área (Km2)	População Urbana	População Rural	IDH (2000)	IDH (2010)	PIB (2020)	PIB per capita (R$) -2020
Lagoa do Tocantins	3.516	917,632	2.532	984	0,317	0,579	79.592	18.118
Lizarda	2.999	5716,641	2.080	919	0,388	0,57	52.159	13.972
Mateiros	2.748	9.589,273	2.061	687	0,281	0,607	228.037	83.561
Novo Acordo	3.969	2.678,262	3.253	716	0,473	0,639	70.272	15.982
Ponte Alta do Tocantins	7.586	6.542,838	4.783	2.803	0,461	0,624	39.850	12.571

Rio Sono	4.841	6.346,279	1.863	2.978	0,363	0,6	88.086	13.577
Santa Tereza do Tocantins	2.781	539,511	1.781	1.000	0,479	0,662	38.138	13.165
São Félix do Tocantins	1.783	1.913,11	1.155	628	0,419	0,574	27.544	17.237
TOTAL	30.223	34.243,55	19.507	10.716				
Média	6.716,22	7.609,68	4.334,91	2.381,31	0,397625	21.042,52	77.959,75	23.522,88
Estado do Tocantins	**1.511.459**	**277.423,63**	**1.190.977**	**320.482**	**0,52**	**0,73**	**43.649.803**	**27.448,00**

Fonte: Dados do Caderno Territorial Jalapão/TO, MDA, 2015 e Atlas (2010). Organizado pelos autores.
* Produto Interno Bruto (1 000 000 R$)$)/IBGE -2020.

Os índices apontam que o IDH no território avançou numa média considerável em todos os municípios, mas com a média territorial ficando abaixo do índice estadual de 0,73.

Além dos dados apresentados nessa caracterização, propõe verificar os indicadores de base econômica, importantes para compreender a dinâmica da economia territorial frente à multifuncionalidade que a agricultura familiar gera nos municípios inseridos na abordagem territorial. Como ressaltou Piffer (2012, p.51) "a base econômica determina também a espacialização regional, ou seja, o crescimento das regiões está intimamente ligado ao sucesso da sua estrutura produtiva".

3. A Estrutura Produtiva e a Dinâmica Territorial no Território do Jalapão[4]

Por muito tempo a teoria econômica tradicional ignorou os aspectos espaciais e regionais, tampouco envolviam em suas análises a multidimensionalidade que envolve a questão das territorialidades e temporalidades voltadas para o desenvolvimento territorial. Para Oliveira (2015) os indicadores de análise regional permitem a comparação de regiões com tamanhos diferentes ao utilizar valores relativos. Esses indicadores são ferramentas que dão importância relativa de uma modalidade ou categoria e, no caso do território pode-se comparar o seu "peso" ou participação com outros territórios criados pela política de desenvolvimento territorial.

Constatou que o maior empregador é a administração pública. Assim como os estudos de Oliveira (2015) acerca do Estado do Tocantins, os dados apresentam que a administração pública reduziu sua participação no total de empregos e que outros setores de atividades econômicas estão em expansão, como é o caso do comércio, dos serviços, da construção civil e da indústria de transformação. O grande desafio do Tocantins é tirar sua dependência da administração pública, tanto estadual como municipal (OLIVEIRA, 2015). No caso do Jalapão, o setor agropecuário, extração vegetal, caça e pesca se destaca ocupando a segunda posição nos postos de trabalho seguido do setor de comércio.

TABELA 1 - Quociente locacional Território Cidadania do Jalapão – 2015/2021

Municípios	Lagoa do Tocantins		Lizarda		Mateiros		Novo Acordo		Ponte Alta do Tocantins		Rio Sono		Santa Tereza do Tocantins		São Felix do Tocantins	
Atividades	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
Extrativa Mineral	10,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Indústria de Transformação	2,20	3,73	0,22	0,00	0,00	0,13	0,00	1,21	0,80	0,21	0,51	1,04	4,45	2,33	4,45	0,00
Servicos Industriais de Utilidade Pública	0,00	0	0,20	0,21	0,20	0,84	0,00	0,00	2,25	1,57	1,22	0,65	0,00	2,25	0,00	1,87
Construção Civil	0,00	0	0,00	0,00	0,73	2,14	0,00	0,00	2,57	0,00	3,65	1,24	0,00	6,47	0,00	0,00
Comércio	0,22	1,10	0,05	0,06	0,65	1,20	1,40	1,16	2,08	1,34	1,37	0,89	0,53	0,71	0,53	0,25
Serviços	0,07	0,27	0,03	0,03	2,71	1,13	0,71	0,70	0,78	0,46	0,70	0,45	0,34	4,60	0,34	1,68
Administração Pública	1,29	1,26	0,16	0,11	0,51	0,54	1,05	0,70	0,95	1,17	1,05	1,12	1,19	0,36	1,19	1,42
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesa	0,53	0,60	0,03	0,15	2,38	1,98	0,91	1,13	0,81	0,80	0,78	1,05	0,57	0,54	0,57	0,02

Fonte: Cálculos efetuados sobre dados de emprego formal do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2021.Dados da Pesquisa, 2023

TABELA 2 - Coeficiente de Localização e Redistribuição do Território Jalapão

	Localização	Redistribuição

[4] Os cálculos dos coeficientes analisados neste artigo tomaram como base as fórmulas apresentadas por Alves (2012).

Atividades	2015	2021	CRi
Extrativa mineral	0,9055	#DIV/0!	0,00
Indústria de transformação	0,5090	0,4508	0,49
Serviços industriais	0,3793	0,3506	0,20
Construção civil	0,6800	0,6324	0,83
Comércio	0,2840	0,1343	0,17
Serviços	0,3520	0,3614	0,48
Administração pública	0,1088	0,1212	0,18
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0,2830	0,2101	0,20

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

O Território do Jalapão, apesar das mudanças apresentou setores com uma concentração intermediária, o que conota que não estão bem distribuídos e não favorecendo a diversificação regional. Quanto à redistribuição, pode se verificar que no Jalapão o setor de construção civil tem apresentando um coeficiente bem significativo e expressivo. O que pode ser explicado pelo crescimento turístico na região. Os municípios do Território do Jalapão, por sua vez, se encontram isolados e com dificuldade em gerar novos postos de trabalho e em manter uma dinâmica econômica.

TABELA 3 – Coeficiente de Especialização e Reestruturação do Território Jalapão

Cidades	Especialização 2015	2021	Coeficiente de Reestruturação
Lagoa do Tocantins	0,210	0,196	0,195
Lizarda	0,230	0,140	0,349
Mateiros	0,366	0,263	0,112
Novo Acordo	0,059	0,053	0,161
Ponte Alta do Tocantins	0,084	0,126	0,050
Rio Sono	0,066	0,079	0,122
Santa Tereza do Tocantins	0,166	0,470	0,606
São Félix do Tocantins	0,222	0,314	0,144

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Em situação precária se encontra os municípios do Território do Jalapão que não possuem uma especialização. Os índices de reestruturação não apresentam coeficientes elevados e próximo de 1 (um), porém, tomando como análise aqueles que apresentaram um maior valor, destaca-se o município São Félix do Tocantins. O que pode ter contribuído para o alcance desses índices são as instalações das indústrias de transformação e a oferta de serviços industriais na região. Oliveira (2015) postula que apesar das disparidades geoeconômicas verificada nos municípios do Tocantins, a estrutura produtiva está em processo de consolidação no estado.

Outro coeficiente que apresentamos a seguir é o coeficiente de Associação Geográfica que pode ter variação entre 0 e 1 (ALVES, 2012). Para o caso do território analisado, adotamos que os coeficientes com valor até 0,39 possui um forte padrão de distribuição espacial, entre 0,40 a 0,79 um padrão médio e superior a 0,80 um padrão fraco.

TABELA 4 – Coeficiente de Associação Geográfica do Território Jalapão

Atividades	Extrativa mineral		Indústria de transformação		Serviços industriais		Construção civil		Comércio		Serviços		Administração pública		Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
Extrativa mineral	0,00	0,00														
Indústria de transformação	0,79	0,00	0,00	0,00												
Serviços industriais	1,00	0,00	0,64	0,68	0,00	0,00										
Construção civil	1,00	0,00	0,79	0,66	0,45	0,61	0,00	0,00								
Comércio	0,98	0,00	0,69	0,45	0,29	0,40	0,45	0,64	0,00	0,00						
Serviços	0,99	0,00	0,73	0,55	0,54	0,37	0,76	0,41	0,45	0,43	0,00	0,00				
Administração pública	0,88	0,00	0,43	0,46	0,38	0,37	0,68	0,74	0,31	0,19	0,45	0,44	0,00	0,00		
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0,95	0,00	0,00	0,50	0,57	0,49	0,75	0,51	0,39	0,20	0,11	0,47	0,38	0,28	0,00	0,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Observa-se, que nos últimos 06 anos os índices estão relacionados, em caráter mediano, com a administração pública. No entanto, percebe-se uma boa associação do comércio com os serviços industriais.

4. Considerações Finais

Os resultados indicam que entre 2015 e 2021 houve uma melhoria na dinamização, especialização e reestruturação da economia dos municípios que compõe o território como podem ser vistos nas variações dos coeficientes apresentados neste estudo. Tais variações podem ser mais perceptíveis quando se verifica o QL do território, como o de administração pública para o Jalapão. Este é justamente o período posterior à implantação das políticas relacionadas ao PRONAT, o que indica que a política territorial pode também ter contribuído para o desenvolvimento desses municípios.

Entretanto, é notória a baixa especialização no Território quando se analisa especificamente cada setor. O Território do Jalapão, por exemplo, demonstra poucos avanços quando se refere a empregabilidade no território.

Os indicadores de base econômica adotados nesse estudo para a análise territorial podem apresentar limitações conceituais e metodológicas quando nos referimos às análises qualitativas dos efeitos da política pública de desenvolvimento rural e da multifuncionalidade que a agricultura familiar exerce. Porém, as análises quantitativas realizadas sobre indicadores de base econômica são importantes para o dimensionamento destes efeitos nas regiões onde tais políticas forma implantadas, bem como para o entendimento de sua dinâmica territorial.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (orgs.). **Análise regional**: metodologias e indicadores. Curitiba: Camões, 2012.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**. IDH 2010.** Disponível em: <http://www.pnud.org.br>. Acesso**:** 1 Maio. 2023.

FAVARETO, A. S.; SCHRÖDER, M. Do território como “ator” ao território como “campo”: uma análise da introdução da abordagem territorial na política de desenvolvimento rural no Brasil. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 45, 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: Sober: 2007. p. 344-365.

FREITAS, A. F. de; FREITAS, A. F. de; DIAS, M. M. Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento Territorial. **APGS,** Viçosa, v. 4, n. 1, pp. 76-100, jan./mar.2012.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil. In: Catia Grisa e Sergio Schneider (Orgs.). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p.19-52.

MALUF, R. S. **Multifuncionalidade da agricultura e as políticas voltadas para a agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável no Brasil**. Texto original elaborado para apresentação no Seminário Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Brasília, 23 a 25 de agosto de 2005. Brasília: CONDRAF, 2005. 10p.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRARIO, MDA. **Informações e dados dos Territórios.** Disponível em www.mda.gov.br Acesso em: 21 de jan. de 2013.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRARIO, MDA. **Orientações gerais para elaboração de projeto CNPq/MDA – 2013.** 2013.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, MDA. **Capacitação das Equipes dos NEDETs.** Apresentação Power Point elaborada pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial. Campo Grande (MS), 17/08/2015. Disponível em www.mda.gov.br Acesso em 04

de nov. de 2015.
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais**. 2013. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/rais/>. Acesso em: 18 de setembro. de 2023.
OLIVEIRA, N. M. **Desenvolvimento Regional do Território do Estado do Tocantins: Implicações e Alternativas.** 2015. 224f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNOESTE, Toledo, Paraná.
PIFFER, M. Indicadores de Base Econômica. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (orgs.). **Análise regional**: metodologias e indicadores. Curitiba: Camões, 2012.
PTDRS - **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural sustentável (PTDRS) do Território de Identidade Médio Araguaia.** Instituto Jalapão, Palmas, 2011.
VEIGA, J. E. **O desenvolvimento agrícola:** uma visão histórica. São Paulo: Hucitec, 1991.